

FERTILIZAÇÃO NITROGENADA NA MATURAÇÃO DE GRÃOS DE CAFÉ

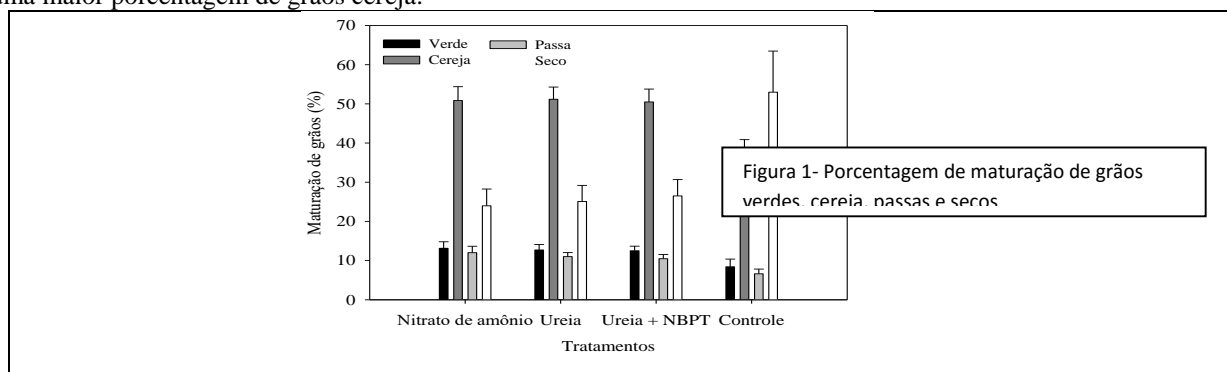
T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia - UFLA; C. A. Mendes – Estudante de Agronomia - UFLA; I. H. C. Cruz – Estudante de Agronomia - UFLA; J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; W. F. T. Chagas – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA

Um aspecto importante ligado ao rendimento da produção e qualidade da bebida do café que deve ser sempre respeitado, é que o fruto do cafeeiro faz parte de um grupo de fruto que somente amadurece enquanto estiver ligado a planta. Este grupo são chamados de frutos não climatéricos, ou seja, se ele for retirado antes de sua plena maturação, o processo fica interrompido definitivamente. Devido esta característica, é importante que a colheita seja realizada no momento em que a lavoura apresente um menor porcentual de frutos verdes, pois estes além de não amadurecerem após serem colhidos, irão influenciar de maneira negativa a qualidade da bebida. Em estudos sobre a influência do estágio de maturação do café sobre a qualidade da bebida, os cerejas despolpados atingem melhores resultados. Vários fatores podem influenciar na maturação dos grãos do cafeeiro, dentre eles a disponibilidade e equilíbrio dos nutrientes no solo. A nutrição equilibrada dos nutrientes irá promover um desenvolvimento mais adequado às condições em que a planta está se desenvolvendo quanto ao clima e solo. O solo adequado é aquele que garante durante o ano todo um teor de nutrientes na folha acima do chamado “nível crítico”, ou seja, a faixa de teores abaixo da qual a produção fica limitada. Existem diferentes cultivares de cafeeiro que irão apresentar uma maior ou menor uniformidade de maturação ou até mesmo uma maturação mais precoce quando comparada com outra. Neste trabalho visou-se quantificar, as diferenças na porcentagem de maturação dos grãos quando aplicadas diferentes doses e fontes de nitrogênio.

As avaliações foram realizadas na safra de 2017 no município de Santo Antônio do Amparo, MG, Brasil. A lavoura de cafeeiro pertence a espécie *Coffea arabica* L., cultivar Catuaí-99 e foi implantada no ano de 2012 no espaçamento de 3,40 x 0,65 m. O experimento foi delineado em blocos casualizados com esquema fatorial 3 x 4 + 1, com 4 repetições: 3 fontes de N (ureia convencional, ureia + NBPT e nitrato de amônio) e 4 doses de nitrogênio: 150; 275; 400 e 525 kg ha⁻¹ de N, e um tratamento controle, sem adubação nitrogenada. As doses de nitrogênio foram aplicadas em três parcelamentos. A adubação de manutenção foi realizada com base na CFSEMG 1999, para lavoura em produção, com o fornecimento de cloreto de potássio (KCl), na dose de 250 kg ha⁻¹ de K₂O, parcelado em duas vezes, no mesmo dia dos dois primeiros parcelamentos de N, superfosfato triplo (SFT) na dose de 65 kg ha⁻¹ de P₂O₅ aplicado em um único parcelamento, na mesma data do primeiro parcelamento de N. Para a determinação da porcentagem dos estádios de maturação dos grãos de café verde, cereja, passa e seco foram coletadas amostras compostas aleatórias da produção total de cada parcela, sem um número determinado de grãos colhidos em cada parcela. Desta amostra composta foram separados grão a grão, e contabilizado a quantidade de cada estágio na amostra.

Resultados e conclusões

Na Figura 1 são apresentados os diferentes estádios de maturação dos grãos de café verde, cereja, passa e seco. Para evitar o recolhimento do café no chão, a colheita foi realizada no momento em que a planta apresentassem uma maior porcentagem de grãos cereja.



No tratamento controle, sem o fornecimento de N ocorreu menor porcentagem de grãos cereja quando comparado com os demais tratamentos e maior incidência de grãos secos.

Dentre os tratamentos os não houve diferenciação quanto a porcentagem de maturação dos grãos, sendo a porcentagem de grãos cereja a maior entre todos os tratamentos. No tratamento controle a porcentagem maior foi a de grãos secos, mostrando uma diferença significativa dos tratamentos que levaram adubação nitrogenada, em relação ao sem adubação nitrogenada.